



Braga, R. C.*

* Professor de Neuropedagogia e Metodologia Científica, e Pesquisador do CEAEC.

Unitermos

Artigo Técnico-Científico
Conscienciologia
Redação Científica

Key-words

Conscienciology
Scientific Writing
Technical-Scientific Article

Alguns Aspectos Relevantes na Elaboração de Artigos Técnico-Científicos

Some Relevant Aspects in the Elaboration of Technical-Scientific Articles

Resumo:

Este artigo tem como objetivo apresentar os procedimentos básicos para se escrever um artigo técnico-científico, bem como indicar os principais erros cometidos por quem escreve um artigo, visando com isto, facilitar o ingresso dos jovens no campo da divulgação científica.

Abstract:

This article has the objective of presenting the basic procedures for writing a technical-scientific article, as well as indicating the main mistakes made by those who write articles, aiming at facilitating the entry of the young in the field of scientific dissemination.

1. Justificativa

Por ser a Conscienciologia uma ciência nova, tendo como objeto de estudo a consciência, uma realidade que transcende as limitações da metodologia e da instrumentabilidade da ciência convencional, nem sempre é fácil escrever artigos técnicos e/ou científicos que atendam aos princípios de coerência e criteriosidade necessários.

O motivo citado acima, aliado ao fato de que muitos, senão a maioria dos pesquisadores da Conscienciologia são jovens, que esboçam os primeiros passos no campo da pesquisa científica conscienciológica, torna relevante que a revista *Conscientia*, através de seus editores, forneça o máximo possível de subsídios que contribuam para a qualidade dos estudos, pesquisas e comunicações técnico-científicas nesta área do conhecimento.

O presente artigo objetiva oferecer algumas diretrizes básicas aos pesquisadores da Conscienciologia, através da análise de alguns aspectos relevantes para a elaboração de artigos técnico-científicos.

2. Definição

Um artigo técnico-científico é um instrumento de divulgação (comunicação) dos conhecimentos de uma área do saber a um determinado público de leitores. Em um artigo publicado permanecerá, indelevelmente, a assinatura

pensênica de quem o fez, cabendo aqui a seguinte pergunta: você se arrepende de que escreveu daqui a dez anos?

A elaboração de um artigo técnico-científico deve sempre ser precedida de três questões fundamentais: O que se quer comunicar? A quem se quer comunicar? Para que se quer comunicar?

Devemos lembrar que o principal beneficiado com a elaboração de um artigo é o seu próprio autor, uma vez que a difícil tarefa de escrever e repensar ajuda a esclarecer e fixar conhecimentos que, de outra maneira, permaneceriam incertos em nossas mentes.

3. Tipos de Artigos

a) Artigos de Opinião

São artigos que apresentam argumentos favoráveis ou contrários a um determinado ponto de vista sobre o assunto em pauta. Exige profunda e minuciosa análise do tema em questão, a fim de coletar dados válidos e suficientes para refutar ou corroborar a posição defendida.

b) Artigos de Análise ou Meta-análise

São artigos que objetivam a análise de cada elemento que constitui o assunto, as relações entre as partes e sua relação com o todo ou, até mesmo, as relações com outros

assuntos. Na análise devem estar presentes: descrição de cada tópico, classificação e definição dos tópicos tendo em vista a finalidade da proposta. As técnicas do Cosmograma são extremamente úteis para este tipo de artigo.

Meta-análise refere-se a uma revisão sistemática que objetiva sintetizar qualitativamente as informações oriundas de vários estudos que avaliam uma questão relacionada, combinando os resultados de estudos prévios.

c) Artigos Classificatórios

Artigos que objetivam ordenar, organizar e sistematizar o conhecimento sobre determinada temática, através da classificação dos componentes desta temática. Os componentes são primeiramente identificados e, depois, agrupados (de acordo com os critérios utilizados). O mais importante deste tipo de artigo é a explicação dos critérios utilizados para a classificação.

Para uma ciência nova, como a Conscienciologia, este tipo de artigo é bastante necessário, visando organizar o universo de informações deste saber.

d) Artigos de Revisão

Representam a síntese de tudo o que já foi escrito sobre determinado tema até a presente data. Deverão ser didáticos e apresentarem o maior número possível de referências bibliográficas, bem como indicação dos principais trabalhos publicados sobre o tema.

e) Artigos de Atualização

Enfoque sobre determinado assunto elaborado a partir de novas descobertas ou informações, que promovam modificações no conhecimento anterior.

f) Relatos de Casos

Refere-se à descrição pormenorizada de determinados acontecimentos (fenômenos). Quanto maior o número de variáveis intervenientes forem explicitadas, maiores serão as possibilidades de interpretação criteriosa do caso. Um artigo de relato de caso deverá conter: introdução, apresentação do caso, discussão e conclusões.

4. As Principais Deficiências Encontradas nos Artigos

a) Continuidade

Falta de integração ou conexão lógica das idéias apresentadas, tornando o artigo semelhante a um apanhado de descrições sobre determinado assunto, parecendo uma verdadeira "colcha de retalhos", sem uma continuidade adequada.

b) Objetivos

Falta de explicitação dos objetivos. O autor não diz onde quer chegar com aquelas informações, dificultando ao leitor avaliar as conclusões obtidas.

c) Referencial Teórico

O autor não apresenta quais os argumentos teóricos, epistemológicos ou paradigmáticos que embasam suas afirmações, tornando praticamente impossível saber de onde ele está partindo, ou seja, quais as premissas ele considera como válidas.

d) Arreferencialidade

Ausência de referenciais claros, com mistura indiscriminada de enfoques e abordagens. O autor define, por exemplo, um dos itens do artigo pelo enfoque filosófico, outro pelo sociológico, outro pelo neurobiológico, e um último pelo conscienciológico, para depois, juntar tudo na conclusão como se fosse uma coisa só, tratando-os sob uma mesma abordagem.

e) Linguagem

Utilização de uma linguagem inadequada, indeterminada, predominando conceitos vagos que dificultam a classificação, a delimitação e o entendimento claro do significado dos mesmos. Além é claro, do uso excessivo de linguagem figurada, circunlóquios (o uso de muitas palavras, quando poucas seriam preferíveis), e tautologias (vício de linguagem que consiste em repetir o mesmo pensamento com palavras sinônimas). A grande quantidade de expressões de caráter teleológico (ex.: os últimos dez anos disseram muito a respeito de ...) também é um erro comum nos artigos técnico-científicos. Devemos lembrar que um artigo técnico-científico não é um romance literário.

f) Apriorismos

Confusão entre afirmações e fatos; levando o autor a considerar como verdadeiro algo que não é. Isto é muito comum quando utilizam-se apenas informações de segunda mão.

g) Sub-informação

Falta de cuidados para com a fidedignidade das fontes de informações, levando o autor a utilizar-se de sub-informações de validade duvidosa.

h) Interpretações

Excesso de interpretações apriorísticas, ingênuas e descriteriosas, próprias de quem se permite fazer afirmações peremptórias sobre assuntos que não domina satisfatoriamente.

i) Repetitividade

Repetição quase que literal das idéias e informações já publicadas, com total ausência de originalidade.

j) Associação de Idéias

Incapacidade de associar idéias visando o entrelaçamento de dados, aparentemente díspares, proporcionando uma ampliação do entendimento do assunto e a criação de abordagens originais.

k) Limitado Desenvolvimento do Espírito Crítico

Dificuldade de se perceber a fragilidade de certas informações coletadas em livros e periódicos pouco criteriosos, ou seja, uma certa incapacidade de distinguir entre informações válidas, e a enxurrada de informações, no mínimo apriorísticas e superficiais, que predominam nas estantes das livrarias.

l) Desconhecimento

O desconhecimento de um dado tema ou tópico abordado no artigo, pode levar a afirmações falsas, superficiais ou apriorísticas, invalidando totalmente o artigo.

5. Características de um Artigo Técnico-Científico

Um artigo técnico-científico deve ser:

a) Sistemático

Estruturado de forma coerente, com continuidade entre as partes.

b) Criterioso

Alicerçado nos critérios de validação do conhecimento e na correta conceituação dos termos. O autor deve indicar como, quando e onde obteve os dados de que se valeu para estabelecer suas afirmações e conclusões. Não se deve expor opiniões como se fossem fatos.

c) Embasado

As afirmações devem estar sustentadas e inter-relacionadas, bem como serem coerentes com um referencial teórico consistente. Em muitos artigos há a necessidade de explicitação crítica das origens das informações e das fontes de que provém as informações utilizadas ou das razões que lhe dão validade.

d) Estilo de Linguagem Adequado

Esta linguagem deve ser:

- coerente;
- objetiva;
- precisa;
- clara;
- correta (sem erros de ortografia);
- com alto grau de especificidade.

Quando aumenta o grau de especificidade e determinação de uma linguagem, aumenta o seu poder de teste.

e) Preciso

Os conceitos devem ser determinados com precisão. Por exemplo: "João estava com muita febre", quando o melhor seria: "João apresentou uma temperatura axilar de 39,5 °C".

f) Apresentar Caráter Hipotético e Provisório

Um artigo deve trazer sempre especificada as limitações do trabalho, as fontes de erro e as prováveis

possibilidades de falhas existentes na coleta de dados, indicando o limite de validade das conclusões. Não se pode omitir fatos que contradigam a hipótese sustentada e tampouco subestimar resultados obtidos por outros investigadores. Hipóteses, conjecturas e possibilidades discutidas não devem ser objeto de referência, posteriormente, como se fossem fatos estabelecidos.

g) Ter Brevidade e Síntese

O autor de um artigo técnico-científico deve ter sempre em mente o seguinte pensamento: Como expressar minhas idéias ou apresentar os resultados da minha pesquisa da forma mais clara e sintética possível. O uso de palavras não deve ser superior ao necessário para transmitir cada pensamento ao leitor.

6. Estrutura dos Artigos

a) Artigos de Pesquisa de Campo ou Experimental

Devem conter:

- Introdução: apresentação do assunto, objetivos, limitações e justificativa;
- Materiais e Métodos: população, amostragem, técnicas de pesquisa, metodologia, abordagem teórica, etc;
- Exposição dos resultados obtidos;
- Análise e discussão crítica dos resultados;
- Conclusões: devem ser sempre fundamentadas no texto.

b) Artigos de Pesquisa Bibliográfica

Devem conter:

- Introdução: apresentação do assunto, objetivos, limitações, referencial teórico do qual partiu e justificativa.
- Desenvolvimento: exposição das idéias, comparações com outros autores, etc.
- Discussão crítica sobre as idéias apresentadas, sua validade e sua aplicabilidade.
- Conclusões: deve ser sempre fundamentada no texto.

7. Aspectos que Podem ser Abordados em um Artigo Técnico-Científico

(a) Apresentação de idéias novas, originais sobre determinado assunto;

(b) Discussão de temas conhecidos, propondo novas concepções e abordagens;

(c) Análise de uma temática conhecida por um outro "ângulo ou referencial, ou ainda, discutir certos aspectos ainda não explorados de determinado tema;

(d) Aprofundamento de um determinado tema, ainda pouco pesquisado ou elucidado;

(e) Integração de forma original de diferentes conhecimentos, até então isolados;

(f) Discussão crítica de determinado assunto, argumentando sobre as evidências divergentes;

(g) Revisão, de forma sistemática e completa, o que

a literatura internacional apresenta sobre determinado assunto, objetivando uma síntese geral.

8. Cosmograma

O Cosmograma, técnica proposta por Waldo Vieira, é um excelente instrumento de auxílio ao pesquisador, refletindo imensamente na qualidade dos artigos científicos escritos por quem a utiliza.

Vieira definiu o Cosmograma como sendo uma planilha técnica para determinação valorativa das realidades do Universo, filtradas pelos princípios multidimensionais da Conscienciologia, através da associação máxima de idéias (visão de conjunto), a partir dos fatos (fenomenologia) que alcançam e envolvem o holopense da personalidade humana auto e heterocrítica.

A utilização da técnica do Cosmograma proporciona ao pesquisador obter uma mega-síntese da realidade pesquisada, através do entrecruzamento de informações e análise minuciosa dos fatos.

O Cosmograma permite:

- Compreender a interdisciplinaridade dos fatos cotidianos;
- Ampliar a visão de conjunto dos fenômenos existenciais;
- Desenvolver o mentalsoma através do recurso das associações de idéias;
- Facilitar as pesquisas do comportamento humano e as reações das consciências perante as experiências intrafísicas, no desempenho de suas proéxis;
- Aumento da criatividade, obtida através da acumulação de achados (informações) somada ao processo de correlacioná-las sucessivamente (associação de idéias);
- A identificação do materpensene de um holopense específico.

9. Aspectos Estruturais e Normativos

Um artigo, no que diz respeito a sua apresentação gráfica, deve conter:

- Resumo – não superior a 250 palavras;
- Abstract – transcrição literal do resumo em outro idioma;
- Introdução;
- Desenvolvimento;
- Discussão;
- Notas, citações, referências.

Um exemplo de critérios normativos pode ser encontrado no final desta revista, na seção intitulada de “Normas para Publicação”.

Convém lembrar que o atendimento a normas e padrões são produtos de convenções internacionalmente aceitas, e nada tem a ver com a qualidade intrínseca e a cientificidade de um artigo. Ainda há muitas pessoas que confundem um artigo técnico-científico com um texto composto de um apanhado de informações dentro das normas técnicas.

Bibliografia

1. BARRASS, R. *Os Cientistas precisam escrever*. 2.ed. São Paulo: TA, Quiciróz, 1986. 218p.
2. BAZARIAN, J. *O problema da verdade*. São Paulo: Círculo do Livro, 1979. 251p.
3. FEYERABEND, P. *Contra o método*. Rio de Janeiro: F. Alves, 1989. 488p.
4. GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989. 159p.
5. HESSEN, J. *Teoria do Conhecimento*. Coimbra: Arménio Amado, 1968. 221p.
6. KANT, I. *Crítica da razão prática*. Rio de Janeiro: Edição 70, 1989. 195p.
7. KÖCHE, J. C. *Fundamentos de metodologia científica: a teoria da ciência e prática da pesquisa*. 14. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1997. 180p.
8. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. *Fundamentos da metodologia científica*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990. 261p.
9. _____. *Metodologia do trabalho científico*. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991. 214p.
10. _____. *Técnicas de pesquisa*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990. 231p.
11. LAKATOS, I. *A falseação e a metodologia dos programas de pesquisa científica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.
12. MARTINS, G. de A. *Manual para elaboração de monografias*. São Paulo: Atlas, 1989. 90p.
13. MEDAWAR, P.B. Indução e intuição no pensamento científico. *Ciências e Cultura*. São Paulo: SBPC, 27(1): 03-10, 1975.
14. MINAYO, M. C. de S. [Org.]. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 1994.
15. MOLES, A. *A criação científica*. São Paulo: Perspectiva/EDUSP, 1971. 620p.
16. POINCARÉ, H. *A ciência e a hipótese*. Brasília: UnB, 1985.
17. POPPER, K. *A lógica da pesquisa científica*. São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1975. 567p.
18. RUIZ, J. Á. *Metodologia científica*. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1988. 183p.
19. SALOMON, D. V. *Como fazer uma monografia*. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
20. SOARES, M. do C. S. *Redação de trabalhos científicos*. São Paulo: Cabral, 1995. 167p.
21. TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais*. São Paulo: Atlas, 1990. 175p.
22. VARGAS, M. *Metodologia da pesquisa tecnológica*. Rio de Janeiro: Globo, 1985. 243p.
23. VIEIRA, W. Cosmogram technique. *Journal of Conscientiology*, 1(1): 3-35, July 1998.
24. _____. *Manual de Redação da Conscienciologia*. Rio de Janeiro: IIPC, 1997. 272p.